Mª Castro S
TL 3190
CIDAC
Centro de Documentação

SENTIDO DA QUARESMA E DO ANO SANTO

--CARTA PASTORAL--

Ao Reverendo Clero, aos Religiosos, aos Fiéis da Diocese de Dili, aos homens de boa vontade que habitam em Timor Oriental: paz e bênçao de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Motivos de ordem primordial importância para a vida religiosas e espiritual da Diocese, da implantação e da credibilidade da Igreja Católica levam-me a escrever esta primeira Carta Pastoral, no início desta Quaresma de 1984, quaresma celebrada dentro do Ano Jubilar Extraordinário.

A Quaresms que está a decorrer e o Ano Santo que vai terminar no dia 22 de Abril próximo, oferecem-me a oportunidade cepara reflectir convosco, em Igreja, sobre o sentido e as incidências do tempo quaresmal e do Ano Santo na vida da nossa Igreja Particular de Dili.

I. O MISTERIO DA QUARESMA

Fixado em 40 dias o período de preparação próxima para a festa da Páscoa, deu-se-lhe o nome geral de Quadragésima (Quaresma). Quarenta dias, porque adquire a sua tipologia dos exemplos bíblicos: Jesus que jejua durante 40 dias (Mt.4,2); o peregrinar do Povo de Israel pelo deserto durante 40 anos (Cfr. Exodo); fuga de Elias para Hureb (I Reis, 19,8); pregação de Jonas em Nínive (Jonas 3,4ss).

A importância da Quaresma avultou, logo nos primeiros tempos, por três aspectos: a) A preparação próxima dos catecúmenos para o Baptismo; b) A preparação dos pecadores para a reconciliação na Quinta-feira Santa; c) Exercício ascético do povo cristão para a celebração da Páscoa.

Entrando no tempo quaresmal, a Igreja convida-nos para encararsecte tempo como um momento previlegiado da nossa conversão, da luta espiritual contra as "concupiscências da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida" (I Jo.1,16), contra o demónio e contra o mundo.

A Quaresma é sobretudo um tempo de escuta da Palavra de Deus. Este é o tempo em que o Espírito nos vai falar insistentemente dos grandes temas do Amor e do perdão de Deus, da criação e da redenção da humanidade.

"É necessário, pois, que todos os clérigos, bem como os diáconos e catequistas, se dediquem legitimamente ao ministério da Palavra, se embrenhem nas Sagradas Escrituras, pela leitura assídua e estudo diligente, para que nenhum deles se torne pregador vão e exterior da Palavra de Deus, que no seu íntimo não a ouve, enquanto deve comunicar aos fiéis, que lhe foram confiados, as imensas riquezas da Palavra divina, sobretudo na Sagrada Liturgia. Do mesmo modo, o Santo Concílio exorta com particular veemência todos os fiéis, especialmente os religiosos, a que aprendam a sublime ciência de Jesus Cristo, com a leitura frequente das Divinas Escrituras" (SC.25). Além da escuta, da meditação e da assimilação da Palavra de Deus,, o Concílio Vaticano II indica com precisão normas para a nossa vivência quaresmal:

"Ponham-se em maior realce, tanto na Liturgia como na Catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do tempo quaresmal que pretende, sobretudo através da recordação do Baptismo ou sua preparação e por meio da penitência, preparar os fiéis para a celebração do Mistério Pascal, ouvindo com mais frequência a Palavra de Deus e entregando-se à oração com mais insistência. Por isso:

a) Utilizem-se com mais abundância os elementos baptismais próprios da liturgia quaresmal e retomem-se, se parecer oportuno, elementos de antiga tradição;

b) O mesmo se diga dos elementos penitenciais. Quanto à Catequese, inculque-se nos espíritos, a par com as consequências do pecado, a natureza própria da penitência, que é detestação do pecado, por ser ofensa a Deus; não se deve esquecer a parte da Igreja na prática penitencial; nem deixar de recomendar a oração pelos pecadores" (SC. 109).

Com a escuta da Palavra de Deus, a oração e a penitência, somos convidados a renovar e a reaviver nos nossos corações aquelas disposições com as quais durante a Vigília Pascal, renovaremos as promessas do nosso Baptismo: sincera conversão, fidelidade inabalável e opção radical por Jesus Cristo.

Unidos a Jesus Cristo, que inicia o caminho do deserto para aí ser tentado, entremos com a Igreja no longo retiro da Quaresma, com a vontade de escolher sempre a vontade do Pai em todas as circunstâncias,

2. A VIVÊNCIA DO ANO SANTO

Entramos na última fase do Ano Santo Extraordinário que coincide providencialmente com a Quaresma. Praticamente são os mesmos temas postos à nossa consideração: Reconhecer Deus como Salvador e Redentor, ter bem vivo o sentido do pecado que nos afasta de Deus, do próximo e nos aliena de nós mesmos. Interessa nesta Quaresma dentro do Ano Santo, penetrar mais no segredo do Amor e predilecção de Deus, e no conhecimento da dimensão social do pecado, que cria no Povo de Deus a desagregação, e impede o crescimento espiritual e harmónico da comunidade cristã.

3. A RECONCILIAÇÃO E O PERDÃO NA COMUNIDADE TIMORENSE

" De todos vos compadeceis, Senhor, e nada odiais de tudo quanto criastes; esqueceis os pecados dos homens arrependidos, e perdoais, porque sois Senhor nosso Deus" (antífona da entrada da Missa de Quarta-feira de Cinzas). O Amor de Deus é indescritível, a misericórdia de Deus é infinita. Deus é Amor, como o demonstrou através da História da Salvação, mas especialmente no dom de Seu Filho, o Qual encarnou por nós, para realizar a nossa redenção. A nossa resposta a este Amor, gratuito, desinteressado e anterior ao nosso, não pode ser outra senão amar os nossos irmãos. "Quem não ama, não conheceu Deus, porque Deus é Amor" (I Jo. 4, 7-10).

Hoje mais do que noutras épocas históricas a exigência do amor cristão tem de estar enraizado na mente e nos corações dos timorenses. A cultura do Amor tem de invadir o ambiente familiar, social e religioso. A cultura do Amor e do Perdão tem

DE SOBREPOR-SE À CULTURA DO ÓDIO E DA ELIMINAÇÃO MÚTUA. OU NOS UNIMOS E, ENTÃO, EXI
TIMOS COMO POVO E IGREJA, OU NOS ELIMINAMOS MUTUAMENTE E DESAPARECEMOS COMO POVO E
COMO IGREJA. HOJE É PRECISO GRITAR BEM ALTO QUE O AMOR É MAIS FORTE QUE O ÓDIO. IM
PÕE-SE À COMUNIDADE TIMORENSE UMA PENITÊNCIA COLECTIVA E UMA RECONCILIAÇÃO GERAL,
SE NÓS QUEREMOS VIVER OS FRUTOS DA REDENÇÃO E DA QUARESMA DE 1984. PARA ESTA RECON
CILIAÇÃO GERAL, EXIGE-SE QUE NOS CONSIDEREMOS TODOS PECADORES E TEMOS A NECESSIDAD
DE REDIMIR O NOSSO PECADO COLECTIVO.

3.1 - <u>RECONCILIAR-SE COM DEUS</u>

COMO O POVO DE ISRAEL, VOLTAMOS AS COSTAS AO DEUS DE ABRAÃO, DE ISAAC E DE JACOB, E LEVANTAMOS, PARA A NOSSA ADORAÇÃO E PARA O NOSSO CULTO, BEZERROS DE OURO NAS SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES: O ABANDONO DA VERDADEIRA FÉ CATÓLICA PARA ABRAÇAR OUTRAS RELIGIÕES OU ADMITIR OUTRAS CRENÇAS; CONSIDERAR SOB O MESMO NÍVEL O CRISTIANISMO E O ANIMISMO (LULIK, MATE-BIANS E MATAN-DOOK) E AS SUPERSTIÇÕES. ABANDONAMOS AS EXIGÊNCIAS DA MORAL CRISTÃ PARA NOS METERMOS EM "SEPULCROS DA COBIÇA", DINHEIRO, EMPREGO, SEXO, PODER, HONRA, SABER E MANDO,

NESTA QUARESMA, RENOVEMOS A NOSSA FÉ CATÓLICA E EXCLAMEMOS COMO OS ISRAELITAS "LONGE DE NÓS ABANDONARMOS O SENHOR PARA SERVIR OUTROS DEUSES, POR QUE O SENHOR É NOSSO DEUS" ..... "NÓS SERVIREMOS O NOSSO SENHOR, NOSSO DEUS, E OBEDECEREMOS A SUA VOZ"(JOSUÉ. 24,24).

3.2 - <u>RECONCILIAR-SE DE NOVO COM O HOMEM</u>

A HISTÓRIA DE TIMOR NESTE SÉCULO XX REGISTA TRÊS CONFLITOS BÉLICOS COM CONSEQUÊNCIAS TRÁGICAS: A GUERRA DE MANUFAHI, A INVASÃO JAPONESA E O CONSEQUENTE APARECIMENTO DE COLUNAS NEGRAS (1943-1945), E GUERRA CIVIL DE 1975 COM OS NEFASTOS EFEITOS QUE DURAM ATÉ AOS NOSSOS DIAS.

DURANTE O TEMPO QUE VAI DE 1975 A 1984, VERIFICAMOS QUE HÁ DEZENAS DE MILHARES DE IRMÃOS NOSSOS QUE MORRERAM OU FORAM MORTOS, OU DESAPARECERAM. COMO CRISTÃOS, PERGUNTEMOS À NOSSA CONSCIÊNCIA: "ONDE ESTÁ ABEL, TEU IRMÃO"? TEMOS DE DIZER, DANDO MÃO À PALMATÓRIA, QUE TAMBÉM NÓS CONTRIBUIMOS PARA A GUERRA CIVIL. FICÁMOS CEGOS COM A IDEIA DA LIBERDADE, DA AMBIÇÃO E DO PODER, E PERDEMOS O SENTIDO DO AMOR FRATERNO E DE SOLIDARIEDADE HUMANA. ALINHÁMOS EM PARTIDOS, ENCARÁMOS OUTROS TIMORENSES COMO ADVERSÁRIOS, COMO EMPECILHO NO CAMINHO DA NOSSA ASCENSÃO AO PODER SOBRE OS HOMENS E SOBRE AS COISAS, E, ENTÃO, A NOSSA VOZ ERA UM TROVÃO: FOGO AOS TRAIDORES, MORTE AOS FASCISTAS, MORTE AOS COMUNISTAS, MORTE AOS INTEGRACIONISTAS, MORTE AOS INDEPENDENTISTAS, MORTE À DIREITA, MORTE À ESQUERDA. AFINAL QUEM MORRIA ERA UM IRMÃO ERA UM TIMORENSE, ERA UM POVO.

DESDE A QUARESMA DE 1974 E O ANO SANTO DE 1975 ATÉ À QUARESMA DE 1984 E O ANO SANTO DE 1983-84, CONTRIBUIMOS PARA QUE OS ÓDIOS, AS VINGANÇAS, AS ACUSAÇÕES, OS ASSASSINATOS, OS DESTERROS, AS TORTURAS, CONTINUEM A REINAR NAS FAMÍLIAS TIMORENSES, NAS NOSSAS ALDEIAS E VILAS DE TIMOR ORIENTAL.

HOJE CONTINUAMOS A CONTRIBUIR PARA FAZER DEGRADAR A DIGNIDADE DO HOMEM TIMORENSE EM SÍTIOS QUE, SE NÃO SÃO CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO, TAMBÉM NÃO SÃO LOCAIS COM

CONDIÇÕES PARA UM SER HUMANO.

CONTRIBUIMOS PARA QUE IRMÃOS NOSSOS SEJAM DETIDOS E SOFRAM TORTURAS. CONTRIBUIMOS PARA QUE AS SUAS FAMÍLIAS (ESPOSAS E FILHOS) VIVAM NA TRISTEZA, NA FALTA DE PÃO, NA ESMOLA, NA VERGONHA E NA ANSIEDADE.

CONTRIBUIMOS PARA QUE HAJA UM CLIMA DE INSEGURANÇA, DE FALTA DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE REUNIÃO, DE DESLOCAÇÃO, DE FALTA DE CONDIÇÕES DEMOCRÁTICAS E HUMANAS QUE NOS PERMITAM VIVER COMO HOMENS COM TODOS OS DIREITOS E DEVERES.

CONTRIBUIMOS PARA QUE IRMÃOS NOSSOS SEJAM ABANDONADOS NOS HOSPITAIS E POSTOS DE ENFERMAGEM, SEM REMÉDIOS, SEM ASSISTÊNCIA, SEM CONFORTO.

CONTRIBUIMOS PARA QUE TIVESSEM SUCEDIDO COMO SUCEDERAM JUIZOS POPULARES E FUZILAMENTOS PÚBLICOS.

4. IMPETRAR O PERDÃO DO ALTISSIMO

PARA IMPETRAR O PERDÃO DO DEUS ALTÍSSIMO PERANTE TANTO MAL QUE BRADA AOS CÉUS, TEMOS DE ENCETAR UM ITINERÁRIO DE PENITÊNCIA E DE CONVERSÃO COLECTIVA.

AQUI É O POVO TODO DE TIMOR ORIENTAL QUE TEM DE PEDIR PERDÃO E REMIR AS FALTAS.

SEJA-ME PERMITIDO INDICAR ALGUMAS LINHAS ESSENCIAIS PARA A NOSSA COMUM CONVERSÃO NESTA QUARESMA, NESTE FINAL DO ANO SANTO.

4.1 – "PERDOAR SETENTA VEZES SETE"

ISTO SIGNIFICA PERDOAR SEMPRE E EM TODA A PARTE.

DEUS NOSSO SENHOR NÃO SE COMPRAZ COM A MORTE DO PECADOR (CFR. EZEQUIEL.18,24), MAS QUER QUE O PECADOR SE CONVERTA, SE AFASTE DOS PECADOS, CRIANDO EM SI UM CORAÇÃO NOVO E UM ESPÍRITO NOVO. JESUS CRISTO NÃO FOI ENVIADO PELO PAI COMO JUIZ, MAS COMO SALVADOR (CFR. JO. 3,17), E CHAMA À CONVERSÃO TODOS OS QUE DELA NECESSITAM (CFR. LC.5.32), REVELANDO QUE DEUS É UM PAI CUJA ALEGRIA CONSISTE EM PERDOAR (CRF. LC.15). JESUS TINHA DITO QUE DEVIAMOS AMAR O PRÓXIMO, OS PRÓPRIOS INIMIGOS, DE REZAR POR AQUELES QUE NOS PERSEGUEM, PARA SERMOS FILHOS DE DEUS QUE ESTÁ NOS CÉUS, O QUAL FAZ QUE O SOL SE LEVANTE SOBRE OS BONS E OS MAUS E FAZ CAIR A CHUVA SOBRE OS JUSTOS E OS PECADORES (CFR. MT.5,44-45). O PERDÃO DAS OFENSAS E O AMOR PARA COM OS INIMIGOS CONSTITUEM UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS ADMIRÁVEIS E NOVAS DA MORAL EVANGÉLICA. RECOMENDA O CONCÍLIO VATICANO II SOBRE O RESPEITO E O AMOR PARA COM OS ADVERSÁRIOS: "TAMBÉM ÀQUELES QUE PENSAM E FAZEM DO MODO DIFERENTE DO NOSSO, EM MATÉRIA SOCIAL, POLÍTICA E, INCLUSIVAMENTE, RELIGIOSA, DEVE ESTENDER-SE O RESPEITO E A CARIDADE; QUANTO MAIS NOS ESFORÇARMOS, POR PENETRAR INTIMAMENTE, COM BENEVOLÊNCIA E AMOR NOS SEUS MODOS DE VER, MAIS FACILMENTE SE TORNARÁ O DIÁLOGO COM ELES" (GS.28).

A INICIATIVA DA RECONCILIAÇÃO VEM DE DEUS, E A IGREJA E OS CRISTÃOS DEVEM SER OS AGENTES DA PAZ NO MUNDO, DEVEM CRIAR UM CLIMA DE RECONCILIAÇÃO, DE PERDÃO, DO ENCONTRO, DA FRATERNIDADE, E DE ACOLHIMENTO EM TODOS OS SECTORES E A TODOS OS NÍVEIS: NA FAMÍLIA, NO EMPREGO, ENTRE OS ESPOSOS, ENTRE OS FILHOS, ENTRE OS PATRÕES E EMPREGADOS, ENTRE RICOS E POBRES, ENTRE "PENDATANG" E "PUTRA DAERAH".

4.2 - CULTIVAR A JUSTIÇA E A CARIDADE

PARA QUE OS DIREITOS HUMANOS SEJAM RESPEITADOS E O BEM COMUM SEJA REALIDADE ENTRE A COMUNIDADE TIMORENSE É NECESSÁRIO QUE TODOS NÓS SAIBAMOS CULTIVAR CERTAS VIRTUDESQUE SÃO ESSENCIAIS PARA A NOSSA CONVIVÊNCIA CÍVICA. ESTAS VIRTUDES SÃO A JUSTIÇA, A EQUIDADE, A VERDADE, A CARIDADE, A PRUDÊNCIA E AMOR.

A JUSTIÇA É "VONTADE FIRME E CONSTANTE DE DAR A CADA UM O QUE LHE PERTENCE" (S. TOMÁS. SUM. TEOL.IIa IIae). A JUSTIÇA É FORTALECIMENTO DA SOCIEDADE. "A ORDEM SOCIAL E O SEU PROGRESSO, DEVEM REVERTER SEMPRE PARA O BEM DAS PESSOAS ...ESSA ORDEM, FUNDADA NA VERDADE, CONSTRUÍDA SOBRE A JUSTIÇA E VIVIFICADA PELO AMOR, DEVE CADA VEZ MAIS SER DESENVOLVIDA" (GS.26). A JUSTIÇA É NECESSÁRIA PARA A EXISTÊNCIA E A CONSERVAÇÃO DA SOCIEDADE. NA VIDA SOCIAL, A JUSTIÇA TEM A TAREFA DE SITUAR CADA UM NO SEU LUGAR EM ORDEM A TUDO. PERMITE A RELAÇÃO ORDENADA NOS MEMBROS DA SOCIEDADE E CRIA E HARMONIZA A HIERARQUIA ENTRE AS ACTIVIDADES PÚBLICAS E ASSEGURA A LIBERDADE PESSOAL.

A JUSTIÇA ANIMADA PELA CARIDADE LEVA-NOS A DAR UMA ATENÇÃO PREFERENCIAL ÀS PESSOAS E ÀS COMUNIDADES MAIS NECESSITADAS. "DESCENDO A CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS E QUE APRESENTAM UM CARÁCTER DE PARTICULAR URGÊNCIA, O CONCÍLIO APONTA O RESPEITO DO HOMEM, DE TAL MODO QUE CADA UM, SEM EXCEPTUAR NINGUÉM, CONSIDERE O SEU PRÓXIMO COMO OUTRO "EU", CUIDANDO EM PRIMEIRO LUGAR DA SUA VIDA E DOS MEIOS NECESSÁRIOS PARA A VIVER DIGNAMENTE, (...) ALÉM DISSO, TODAS AS COISAS QUE ATENTAM CONTRA A PRÓPRIA VIDA, COMO SÃO OS HOMICÍDIOS DE QUALQUER ESPÉCIE, OS GENOCÍDIOS, OS ABORTOS, A EUTANÁSIA E O PRÓPRIO SUICÍDIO VOLUNTÁRIO: TUDO AQUILO QUE CONSTITUI UMA VIOLAÇÃO DA INTEGRIDADE DA PESSOA HUMANA, COMO SÃO AS MUTILAÇÕES, AS TORTURAS MORAIS E FÍSICAS, AS PRESSÕES PSICOLÓGICAS; TUDO O QUE OFENDE A DIGNIDADE DO HOMEM, COMO SÃO AS CONDIÇÕES INFRA-HUMANAS DE VIDA, AS PRISÕES ARBITRÁRIAS, AS DEPORTAÇÕES, A ESCRAVATURA, A PROSTITUIÇÃO, O COMÉRCIO DE MULHERES E RAPARIGAS, OU AINDA AS CONDIÇÕES DEGRADANTES DE TRABALHO, QUE REDUZEM OS OPERÁRIOS A MERO INSTRUMENTO DE LUCRO, SEM TER EM CONTA A SUA PERSONALIDADE LIVRE E RESPONSÁVEL; TODAS ESTAS COISAS E OUTRAS SEMELHANTES SÃO, NA VERDADE, UMA INFÂMIA: ENQUANTO CORROMPEM A CIVILIZAÇÃO HUMANA, DESONRAM OS QUE A ELA SE ENTREGAM MAIS DO QUE AQUELES QUE SOFREM A INJÚRIA E SÃO TOTALMENTE CONTRÁRIOS À HONRA DEVIDA AO CRIADOR " (GS.27).

PARA RESTITUIR À CARIDADE A DIGNIDADE QUE LHE É DEVIDA, É NECESSÁRIA QUE ELA CONTENHA, ANTES DE TUDO, UMA EXIGÊNCIA DE JUSTIÇA. A JUSTIÇA É FORMA PRIMÁRIA DA CARIDADE, E ESTA DEVE ULTRAPASSAR A JUSTIÇA. A CARIDADE TEM COMO PRIMEIRO OBJECTO O AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO. ALÉM DE PRESSUPOR A JUSTIÇA, TRANSCENDE-A, VISTO QUE ELA NÃO VISA APENAS O DIREITO DA PESSOA HUMANA, MAS VISA DIRECTAMENTE A PRÓPRIA PESSOA, COM OS SEUS DIREITOS E OS SEUS DEVERES.

A JUSTIÇA É UMA FORMA MÍNIMA DE CARIDADE. CONTENTA-SE COM DAR A CADA UM O QUE LHE PERTENCE, O QUE É SEU, O QUE É EXIGIDO - "UNIQUIQUE SUUM". PELO CONTRÁRIO, A CARIDADE EXIGE QUE SE DÊ AOS OUTROS O QUE É NOSSO, ALGO QUE NOS PERTENCE: A SAÚDE,

o saber, as qualidades humanas e intelectuais, as graças espirituais, enfim a própria vida."Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos" (Jo. 15,13). Na nossa convivência social cultivemos a justiça social e a caridade social para que as nossas relações humanas sejam mais cordiais e imbuídas do espírito de diálogo, de tolerância, de aceitação e de colaboração.

4.3 - Amantes da Paz.

O estado de injustiça generalizada gera a violência e compromete a paz. " A paz não é somente a ausência da guerra" (VGS.78) é certo. Mas hoje, em Timor é preciso que, primeiro, acabe a guerra. Uma guerra que dura há nove anos. As guerras não são nem devem ser eternas, e a paz nunca foi impossível, Todos nós desejamos e amamos a paz, mas é difícil encontrar hoje a paz para Timor. Antes de tudo, afirmamos que a paz que queremos para Timor seja antes de tudo a ausência de guerra. Com esta guerra o único que perde é o povo timorense. É ele que sofre, é ele que chora, é ele que morre, é ele que está destinado a desaparecer da face da terra. O povo de Timor, neste momento, é uma bola no campo de contendores, que, ciosos da sua dignidade, não cedem um passo para uma solução pacífica do problema. Os abusos, tanto duma parte (prisões e massacres), como doutra (incêndios de casas, assassinatos, roubos) não contribuem, nem para a paz, nem para conquistar a simpatia do povo. Antes, apenas leva a cavar mais fundo o fosso entre os beligerantes, e a desconfiança e antipatia das gentes.

A paz é possível. Mas esta paz só poderá vir de Cristo, se ela, entre os homens, for fundada na justiça, no respeito pela dignidade da pessoa humana, e no amor a Deus." Para edificar a paz, é preciso antes de tudo mais, eliminar as causas das discórdias entre os homens, que são as que alimentam as guerras, sobretudo as injustiças. Muitas delas provêm das excessivas desigualdades económicas e do atraso em lhes dar remédios necessários. Outras, porém, nascem do espírito de dominação, e do desprezo das pessoas; e, se buscamos causas mais profundas, da inveja, desconfiança e soberbas humanas, bem como de outras paixões egoístas (Populorum Progressio, nº 5).

A paz é fruto de justiça e do amor. No entanto, não é suficiente a justiça como simples realização e garantia dos direitos humanos, para obter a paz na tebra. Supõe o intercâmbio de bens materiais, culturais e espirtuais. Supões a comunhão de espíritos e de corações. Para isso é imprescindível um clima constante de mútua confiança e uma vontade decidida de buscar apaz que brota do interior do homem, que resulta da consciência tranquila, em boas relações com o Príncipe da Paz. A paz, antes de tudo, é obra de Cristo. A paz é fruto de um coração renovado, e vivificado pelo Espírito. Duma alma que se reconciliou consigo mesma e se reconciliou com Deus.

5. APELO AOS SACERDOTES E RELIGIOSOS

Ao terminar esta primeira Carta Pastoral seja permitido dirigir-me, dum modo especial aos Sacerdotes e aos Religiosos.

5.1 - Aos meus irmãos e colegas no Sacerdócio:

Confio a realização das linhas traçadas nesta carta a todos os sacerdotes. Como cristãos e sacerdotes, somos ao mesmo tempo objectos e sujeitos de redenção.

Consideremo-nos como objectos da redenção na medida em que a nossa natureza humana e sacerdotal se deixa penetrar do perdão e da misericórdia de Deus. Cada um de nós é "filho pródigo" que precisa de sentir a necessidade de exame de consciência diária, da confissão periódica, do arrependimento sincero e do propósito de melhorar a nossa vida. Nesta Quaresma e fim do Ano Santo, convertamo-nos sinceramente: passemos da categoria de sacerdotes medíocres ou tépidos para sacerdotes fervorosos e combativos. É altura de revermos a nossa prática de piedade, o costume e a facilidade com que se deixa a reza do ofício divino, a missa celebrada com pressa, o activismo que mata a vida espiritual, a fuga da mortificação do sentidos, o desprezo da bondade do coração e da gentileza, o desânimo no apostolado, a crise da oração e a crise de fé.

O Vaticano II recorda-nos neste momento que a nossa missão sacerdotal é sublime:" O fim que os sacerdotes têm em vista no seu mn ministério e na sua vida é procurar a glória de Deus Pai em Cristo Jesus " (PO.2). Sejamos, pois, testemunhos da redenção, o que significa, empenharmo-nos no caminho da santidade, no testemunho de vida e de edificação do povo de Deus e sermos sedentos de uma contínua conversão com oração, penitência e uma intensa vida sacramental.

Por outro lado, somos ministros da misericórdia e do perdão de Deus. Cristo, sacerdote eterno, delegou-nos os seus poderes e, por, isso, embora sejamos homens, dizemos a outros homens "eu te baptizo... eu te absolvo dos teus pecados ... ".Sobre o significado deste ministério seja-me permitido transcrever a recomendação do Santo Padre João Paulo II:" Desidero dire ai Padri Penitenzieri ed altressi a tutti i sacerdoti del mondo: educatevi, a costo de qualsiasi sacrificio, alla amministrazione del Sacramento della Reconciliazione e abbiate la certeza que esso, più o meglio di qualsiasi accorgimento umano, di qualsiasi tecnica psicologica, di qualsiasi espediente didactico e sociologico, costruisce le conscienze cristiane; nel Sacramento della Penitenza infatti è all'opera Dio. E tenete presente che vige ancora, e vigerà per sempre nella Chiesa l'insegnamento del Concilio Tridentino circa la necessità dela confessione integra dei peccati mortali; vige e vigerà sempre nella Chiesa la norma inculcata da S. Paulo e dallo stesso Concilio di Trento per cui alla degna recezione dell-Eucaristia si deve premettere la confessione dei peccati, quando uno è conscio di peccato mortale. L'apostolato della confessione hà

ANIMARLO ALLA PIU UMILE SPERANZA CHE IL SIGNORE, ALLA TERMINE DELLA SUA GIORNATA TERRENA, GLI APRIRÀ LE VIE DELLA VITA:"QUI AD IUSTITIAM ERUDIERINT MULTOS, QUASI STELLAE IN PERPETUAS AETERNITATES" (OBSERVATORE ROMANO. ED., ITALIANA, FEV. 1983).

5.2 - Aos Religiosos

A PERFEIÇÃO CRISTÃ REALIZA-SE ESPECIALMENTE NA PRÁTICA DOS CONSELHOS EVANGÉLICOS (PRÁTICA MOTIVADA PELO AMOR DE DEUS). O ESTADO RELIGIOSO (SUBSTANÇIALMENTE ESPECIFICADO PELA PRÁTICA DOS TRÊS VOTOS E PELA OBSERVÂNCIA DA REGRA) É, POR ISSO, TIPO E EXEMPLO DA PERFEIÇÃO EVANGÉLICA. NUM MUNDO ONDE A FÉ PARECE VACILAR, A PENITÊNCIA DESAPARECER, APARECE A VIDA RELIGIOSA COMO DESAFIO E SINAL.

Paulo VI diz:

DIRIGINDO-SE AOS RELIGIOSOS, SOBRE A EXIGÊNCIA DE SEGUIR CRISTO, "OS RELIGIOSOS, DE FACTO, TENDEM PARA A SANTIDADE POR UM CAMINHO MAIS ESTREITO". NO MEIO DAS PENAS, GRANDES OU PEQUENAS, O FERVOR INTERIOR FAR-VOS-Á DESCOBRIR A CRUZ DE CRISTO E AJUDAR-VOS-Á A ACEITÁ-LAS, COM FÉ E AMOR. COM ESTA CONDIÇÃO, VÓS DAREIS O TESTEMUNHO QUE O POVO DE DEUS ESPERA: SE FORDES HOMENS E MULHERES CAPAZES DE ACEITAR A INCÓGNITA DA POBREZA, DE SER ATRAÍDOS PELA SIMPLICIDADE E PELA HUMILDADE, AMANTES DA PAZ, IMUNES DE COMPROMISSOS, DECIDIDOS PARA A TOTAL ABNEGAÇÃO, ESPONTÂNEOS E CONSTANTES, DÓCEIS E FORTES NA CERTEZA DA FÉ: ESTA GRAÇA VOS SERÁ DADA POR JESUS CRISTO, NA PROPORÇÃO DA ENTREGA COMPLETA QUE HOUVERDES FEITO DE VÓS MESMOS E QUE JAMAIS HAVEIS DE FAZER OBJECTO DE RETRATAÇÃO" (PAULO VI, EVANGELICA TESTIFICATIO. 29-31).

EM TIMOR, OS RELIGIOSOS TÊM MUITA IMPORTÂNCIA E GRANDE PAPEL NA EVANGELIZAÇÃO E NA CONVERSÃO DAS ALMAS, COM AS SUAS ORAÇÕES, EMPENHO DE SANTIFICAÇÃO, IMOLAÇÃO DAS SUAS VIDAS ATRAVÉS DOS VOTOS E, SOBRETUDO, ATRAVÉS DAS OBRAS DE PENITÊNCIA E CONVERSÃO INDIVIDUAL E COMUNITÁRIO. FAÇO VOTOS QUE NESTE ANO SANTO E NESTA QUARESMA, OS RELIGIOSOS SEJAM OS PRIMEIROS CONVERTIDOS E SEJAM "PROFISSIONAIS" DA SANTIDADE E DO AMOR DE DEUS NO MEIO DOS SEUS IRMÃOS PECADORES, FAMINTOS DO ABSOLUTO E SEDENTOS DE UMA VIDA SIMPLES, PURA E SANTA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É LÍCITO ESPERAR DO ANO JUBILAR E DA QUARESMA DE 1984 UMA CONVERSÃO QUE LEVA CADA TIMORENSE E À NOSSA COMUNIDADE DIOCESANA A RECONCILIAR-SE COM DEUS E COM OS PRÓPRIOS IRMÃOS. É ESTA FRATERNA RECONCILIAÇÃO ECLESIAL E HUMANA QUE SE TORNA AO MESMO TEMPO, FRUTO E VERIFICAÇÃO DO PERDÃO E DO ESQUECIMENTO DAS OFENSAS PARA COMPARTILHAR OS PRÓPRIOS SENTIMENTOS DE BONDADE, DE AMOR PARA COM TODOS, TANTO NO PLANO FAMILIAR COMO NO PLANO SOCIAL TIMORENSE. OS CONFLITOS IDEOLÓGICOS E AS TENSÕES QUE ACTUALMENTE DESCOMPÕE A CONVIVÊNCIA CÍVICA DEVERIAM E DEVEM CEDER LUGAR A OBRAS DE PAZ, PARA QUE ENTRE NÓS, SE REENCONTRE EM PERFEITO ENTENDIMENTO A COMUNHÃO DOS ESPÍRITOS.

Irmãos e irmãs timorenses! Nós acreditamos nas promessas de Deus. Estamos certos de que, não obstante todas as dificuldades e todos os obstáculos, na Igreja, no mundo e em Timor Oriental, o Espírito Santo trabalha sempre para unir os homens e reuni-los no Seu amor. Deixemo-nos, antes de tudo, reconciliar com Deus. Reconciliemo-nos entre nós. O cristão é, por vocação, um homem do perdão. Que nas nossas famílias e nas nossas aldeias, nos nossos Kecamatans e nossos Kabupatens, rezemos, trabalhemos, perdoemos e amemos. O Amor triunfará. A Paz e a Justiça se hão-de beijar. E a nossa terra terá a Paz.

Que a Virgem Santíssima, a Imaculada Conceição, Padroeira da Diocese de Díli, nos proteja e nos abençoe.

Díli, 11 de Março de 1984
Primeiro Domingo da Quaresma

+ Carlos Filipe X. Belo

Carlos Filipe Ximenes Belo, S D B
Administrador Apostólico